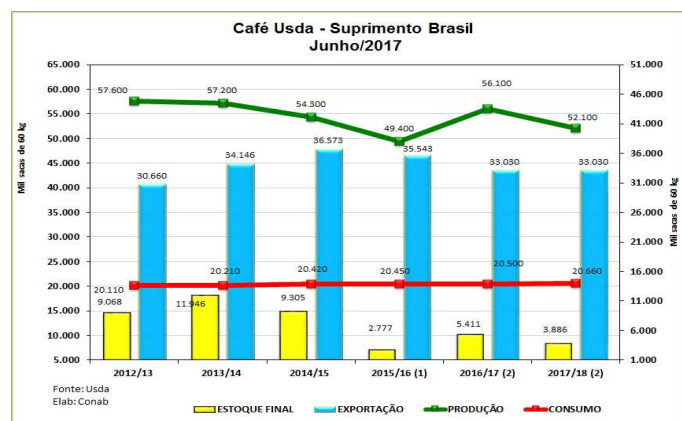


CAFÉ - 28/08/2017 a 01/09/2017

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de café - Médias semanais

	Unidade	12 Meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição Anual	Varição Semanal
Preços ao Produtor						
Arábica – Patrocínio - MG	R\$/sc/60kg	504,00	435,00	440,00	-12,70%	1,15%
Conilon – São Gabriel da Palha - ES	R\$/sc/60kg	423,53	379,20	379,00	-10,51%	-0,05%
Cotações Internacionais						
Arábica - Bolsa de Nova Iorque - ICE	US Cents/lb	146,97	127,08	128,01	-12,90%	0,73%
Conilon - Bolsa de Londres - Liffe	US\$/ton.	1.808,75	2.138,20	2.099,50	16,07%	-1,81%
Dólar EUA	R\$/US\$	3,2497	3,1477	3,1534	-2,96%	0,18%
Paridade de Exportação						
	Unidade	Semana Atual	Arábica FOB Santos - SP	Conilon FOB Vitória-ES	FOB Produtor Fazenda	
Nova Iorque 1ª entrega Arábica	US Cents/lb	128,01	454,07	-	433,36	
Londres 1ª Entrega Conillon	US\$/ton.	2.099,50	-	367,53	350,92	

Notas: Preço mínimo: (safra 2017/18): Café Arábica R\$ 333,03/sc 60Kg - Café Conilon R\$ 223,59/sc



MERCADO EXTERNO

Mesmo fechando a semana com uma leve alta, as negociações dos contratos do café na Bolsa de Nova Iorque foram realizadas ainda sob forte pressão dos especuladores que trabalham com uma estimativa de safra volumosa no Brasil para o próximo ano, em que pese uma parcela dos agentes participantes da cadeia (especialistas nas áreas de mercado, da assistência técnica, produtores e cooperativas de produtores) estarem chamando a atenção para o fato de que ainda é muito cedo para prognosticar uma grande safra.

Os comentários da forma como estão sendo disseminados no mercado mundial da commodity favorecem tão somente o segmento do mercado especulativo, que vem realizando as operações, tendo como foco principal o comportamento atual do clima no Brasil. De acordo com alguns analistas, a queda na safra 2017 e o ataque da broca do café são realidades concretas, mas nada disto está sendo levado em consideração pelos investidores/especuladores, que ignoram estes fatos.

A semana encerrou com a cotação média do arábica valendo US 128,01 Cents/lb, repercutindo um ligeiro incremento de 0,73% em relação à média da semana anterior.

A partir da semana encerrada em 30 de junho, os preços médios dos contratos do café robusta, negociados na Bolsa Liffe em Londres, alternaram momentos de alta e de baixa. No período analisado (10ª semana), a cotação recuou 1,81%, com a tonelada do produto passando a valer US\$2.099,50. Relativamente aos fundamentos do mercado, nenhum novo fator foi agregado ao atual cenário do produto. Na opinião dos analistas, fatores técnicos determinaram os movimentos baixistas durante a semana.

MERCADO INTERNO

Apesar da indefinição dos preços em Nova Iorque, o mercado físico nacional do arábica fechou a semana apresentando uma alta de 1,15%, com a saca do produto custando R\$ 440,00, contra R\$ 435,00/sc verificado na semana passada.

Vale ressaltar que esta pequena elevação só foi possível graças à resistência dos produtores, que nas últimas semanas optaram por não comercializar o produto nas bases de preços atualmente ofertadas pelos potenciais compradores.

Diante dessa premissa, os volumes de negócios realizados ao longo da semana, segundo informações prestadas por fontes do mercado, foram pouco expressivos nesse ambiente, pois, os cafeicultores só vendem pequenas quantidades para fazerem frente às necessidades de caixa, objetivando a liquidação dos compromissos mais imediatos.

O mercado físico do conilon teve uma semana de negociações lentas, na qual o volume de vendas nas principais regiões produtoras, que abrangem os estados do Espírito Santo, Bahia e Rondônia, foi reduzido, ou seja, boa parte das compras aconteceu da mão para a boca. Por conta disto, o valor médio de comercialização do produto permaneceu praticamente estável, com pouca presença de compradores que não avançaram nas propostas, com isso, as ofertas de preços eram no sentido de apertar cada vez mais as margens os produtores.

Diante desta situação, os produtores em sua grande maioria, ficaram retraídos em suas ofertas na espera de que nos próximos dias as cotações possam evoluir positivamente.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Com a colheita da safra 2017 chegando ao fim, os produtores brasileiros não estão tendo muito o que comemorar, já que grande parte da produção ainda está por comercializar e os atuais preços de vendas nos mercados, interno e externo estão aquém dos valores observados no mesmo período do ano anterior. As recentes quedas das cotações ocorridas no mercado futuro de Nova Iorque têm se destacado como principal fator de pressão no mercado de café.